

LILIANA FRANCO MASSUIA

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à UAB/UnB como requisito parcial
para conclusão do Curso de Licenciatura à Distância em Música
Orientador: Prof. Paulo David Braga**

**A IMPORTÂNCIA DA APRECIÇÃO MUSICAL PARA O
DESENVOLVIMENTO DE UMA ESCUTA ATIVA NO
ÂMBITO DA DIVERSIDADE MUSICAL**

Orientador: Paulo David Braga

Examinador: Paulo David Braga

Examinadora: Simone Lacorte

Porto Nacional, 28 de novembro de 2012.

Resumo: o presente artigo tem como objetivo refletir sobre a importância da apreciação musical para o desenvolvimento de uma escuta ativa no âmbito da diversidade musical e foi elaborado com base no projeto de intervenção pedagógica intitulado *Recital Didático: Ações pedagógicas voltadas para a diversidade musical*, desenvolvido por alunos do Curso de Licenciatura em Música da UAB/UnB. Buscou-se fundamentar teoricamente os conceitos de apreciação, a partir do estudo do modelo (T)EC(L)A de Swanwick, e de diversidade musical, através de pesquisa sobre os conceitos de autores diversos. Aprender a apreciar música de forma aberta e com objetivos pedagógicos bem definidos, abre caminhos para o novo, possibilita a quebra do preconceito e promove o conhecimento. O projeto *Recital Didático: Ações pedagógicas voltadas para a diversidade musical* de intervenção procurou contemplar a diversidade musical à medida que valorizou a música do aluno, e também acrescentou outros gêneros musicais que ainda não faziam parte de seu repertório. As oficinas desenvolvidas antes do recital constituíram-se em importante ferramenta para o desenvolvimento da escuta atenta, através das atividades de apreciação e execução. A coleta de dados, realizada por meio de três questionários, com questões abertas e fechadas, forneceu os elementos que possibilitaram tecer considerações à luz do objetivo deste artigo e chegar-se à conclusão. Constatou-se que as referidas atividades constituem-se em importantes ações pedagógicas para o desenvolvimento da escuta ativa e o acesso à diversidade musical, e, dentro desse entendimento, este trabalho pode contribuir para que outros educadores musicais sintam-se motivados a vivenciar esta experiência, desenvolvendo recitais didáticos e outras ações similares junto a seus alunos.

Palavras Chaves: escuta ativa, diversidade musical e recital didático.

Introdução

O presente trabalho de pesquisa pretende refletir sobre a importância da apreciação musical para o desenvolvimento de uma escuta ativa no âmbito da diversidade musical, e foi desenvolvido a partir do projeto de intervenção intitulado *Recital Didático: Ações pedagógicas voltadas para a diversidade musical*.

Em minha caminhada nos estágios do curso de Licenciatura em Música, e mesmo quando fui professora de Educação Musical, desde a Educação Infantil até o 9º ano, senti a dificuldade que a maior parte dos professores dessa área sente, qual seja, abrir o leque de opções em termos de estilos, ritmos e gêneros musicais de seus alunos; fazê-los abrir os olhos, ou melhor, os ouvidos, para a riqueza de nossa herança musical, desenvolver uma escuta ativa e reflexiva.

O desenvolvimento da escuta ativa é amplamente discutido por Swanwick (1979) através do modelo (T)EC(L)A, no qual a apreciação musical é um dos pilares. Sobre esta habilidade, França e Swanwick fazem uma importante assertiva:

A apreciação é uma forma legítima e imprescindível de engajamento com a música. Através dela podemos expandir nossos horizontes musicais e nossa compreensão. **Ela é a atividade musical mais facilmente acessível e aquela com a qual a maioria das pessoas vai se envolver durante suas vidas** (Reimer 1996, p. 75). McMurray (apud Reimer 1996, p. 78) afirma que seria uma tragédia se toda a experiência estética das pessoas fosse limitada àquilo que elas fossem capazes de tocar satisfatoriamente; **a maior parte da nossa herança musical só será vivenciada através da apreciação** – mesmo no caso de um músico fluente: por maior que seja o seu repertório, este ainda representa uma pequena parcela de tudo o que foi composto através dos tempos e lugares, e para as mais variadas formações instrumentais. (FRANÇA e SWANWICK, 2002, p. 13-14 – grifo meu).

Saltou-me aos olhos a importância da apreciação musical e a responsabilidade dos educadores musicais no que diz respeito a possibilitar aos seus alunos o desenvolvimento desta habilidade que será, talvez, a única à qual terão acesso. A maioria não tocará instrumento algum, a maioria não comporá músicas, contudo, todos, em todas as épocas e lugares se envolverão de alguma forma com esta atividade musical, a mais acessível e democrática de todas.

Ao mesmo tempo em que o adolescente ouve música o dia inteiro, tem acesso a todo tipo de música através das novas tecnologias digitais, mesmo assim, a preferência musical geralmente é bastante definida e voltada para poucos gêneros, às vezes apenas um ou dois estilos musicais diferentes.

Muitas vezes o estudante se mostra bastante adverso a qualquer novidade que o professor queira apresentar em sala de aula, o que mostra claramente a diferença entre “*música da escola e música para a escola*” (QUEIROZ, 2011).

Música da escola, para o referido autor, refere-se à bagagem musical que o aluno traz consigo e que deve ser aproveitada pelo professor ao realizar atividades relacionadas à linguagem musical, sonoridades, padrões rítmicos e formas de cantar, por exemplo.

Contudo, o professor deve ampliar esse universo musical do aluno, planejando e estruturando atividades que possibilitem novas descobertas e vivências para esse aluno, daí falar-se em “*música para a escola*”.

Dentre as diversas atividades pedagógico-musicais que podem ser utilizadas pelo educador musical, com o intuito de desenvolver uma escuta ativa em seus alunos no âmbito da diversidade musical, está o recital didático.

O projeto de intervenção pedagógica intitulado *Recital Didático: Ações pedagógicas voltadas para a diversidade musical* foi desenvolvido por mim, juntamente

com mais três colegas, enquanto acadêmicos do curso de Licenciatura em Música da Universidade de Brasília.

O trabalho foi realizado com 60 alunos do Ensino Médio do Colégio Militar de Palmas/TO, sendo 33 rapazes e 27 moças com idade entre 14 e 16 anos. Posteriormente tanto as oficinas como o recital didático foi oferecido a esse mesmo público.

O objetivo do projeto era ampliar o acesso à diversidade musical, analisando os limites e possibilidades do recital didático e, conseqüentemente, promover a escuta ativa dos jovens. A metodologia utilizada baseou-se na pesquisa ação e os objetivos propostos foram alcançados através da elaboração de oficinas e do recital didático.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário prévio de vivências musicais e mais dois questionários avaliativos, um após as oficinas e outro depois do recital. Os questionários continham questões fechadas, com possibilidade de opção de mais de uma alternativa, e também questões abertas.

Os dados levantados no referido projeto constituem-se material de pesquisa discutido neste artigo, que tem por objetivo geral refletir sobre a importância da apreciação musical para o desenvolvimento de uma escuta ativa no âmbito da diversidade musical, e como objetivos específicos conhecer o significado de escuta ativa na literatura da área de educação musical, bem como ampliar o acesso à diversidade musical.

Fundamentação Teórica

Ouvir música é uma atividade que faz parte das aulas de educação musical, e em geral é desenvolvida de forma superficial ou apenas como pano de fundo para outras atividades, se distanciando do real sentido da apreciação musical.

A apreciação pressupõe atenção e reflexão; esta postura é que fará toda a diferença. Nessa esteira, Moreira afirma:

A apreciação é uma das atividades mais importantes para o desenvolvimento musical porque desenvolve a audição crítica e estética do aluno, esta (a apreciação) não pode mais ser tratada como uma mera audição descompromissada (MOREIRA, 2010, p. 290).

O termo apreciação tomou um significado mais definido a partir do modelo (T)EC(L)A, proposto por Swanwick (1979). (T)EC(L)A foi a tradução para o português da sigla C(L)A(S)P, onde cada letra representa uma das cinco modalidades da música

ou experiências musicais que podem ser vivenciadas: técnica, execução, composição, literatura e apreciação. As letras em parêntesis, referentes à técnica e literatura, representam atividades secundárias, enquanto que apreciação, composição e execução seriam os processos fundamentais da música, que possibilitam um envolvimento direto com a música (FRANÇA; SWANWICK, 2002).

Para Swanwick a apreciação “...é a primeira na lista de prioridades da atividade musical” (1979, p.43). Ela acontece sempre que alguém ouve música, desde o ouvir música no rádio a ouvir música num concerto.

O referido educador aponta ainda que a apreciação deve ser prioridade no ensino da música e não deve ser fragmentada, mas estudada como um todo, como parte da vivência cotidiana do aluno.

Nas atividades de apreciação, composição e execução propostas no modelo (T)EC(L)A, o envolvimento do indivíduo se dá em diferentes níveis: na composição o envolvimento é muito grande e o artista pode alterar o objeto musical através de suas decisões; na execução esse envolvimento é mais limitado visto que o indivíduo ainda que possa re-criar a música ao interpretá-la não pode contudo agir sobre a sua criação (HENTSCHE 1997, p.31, apud GROSSI, 2003). Quanto à apreciação, no entendimento de alguns autores (embora outros defendam opiniões diversas) é a mais limitada dentre elas, porque o sujeito não pode alterar o objeto (Kruger et al., 1999, p.253, apud GROSSI, 2003).

A apreciação musical está presente na composição e na execução musicais e, embora seja limitada em relação às outras atividades citadas, não deixa de ser algo complexo porque engloba o pensar e o refletir sobre música. Ouvir música é também uma experiência bastante ampla em muitos sentidos porque a música está em toda parte, todo ser humano tem acesso a ela (desde que não seja surdo) e, além disso, através da apreciação é possível aprender sobre a criação e a interpretação da música em questão.

Existem diferentes formas de audição e diferentes respostas dadas àquilo que ouvimos. Contudo, França e Swanwick (2002) nos fornecem dados importantes, que falam da necessidade de diferenciar ouvir como *meio* e o ouvir como *fim* em si mesmo:

No primeiro caso, o ouvir estará monitorando o resultado musical nas várias atividades. No segundo, reafirma-se o valor intrínseco da atividade de se ouvir música enquanto apreciação musical. O status da apreciação enquanto ‘atividade’ pode ser questionado: como ela não implica necessariamente um comportamento externalizável, é freqüentemente considerada a mais passiva das atividades musicais. No entanto, a aparência de uma atitude receptiva não deve mascarar o ativo processo perceptivo que acontece, uma vez que a

mente e o espírito do ouvinte são mobilizados (FRANÇA E SWANWICK 2002, p. 12).

Bastião (2003 apud MOREIRA, 2010, p.285) reflete que a apreciação musical “é uma área do conhecimento, uma forma de se relacionar com a música que envolve muitas maneiras de ouvir e comportar-se perante o estímulo sonoro”.

Um aspecto que não pode ser esquecido e que talvez seja o cerne da grande dificuldade em se trabalhar essa habilidade em sala de aula é abordar a apreciação como ação meramente técnica ou então como atividade ilustrativa e superficial.

Aprender a apreciar música de maneira aberta e com objetivos pedagógicos bem definidos, abre caminhos para o novo, possibilita a quebra do preconceito e promove o conhecimento.

Apreciar, da forma como colocado acima pelos ilustres pedagogos, envolve o senso crítico que advém do exercício constante desta habilidade, que não pode prescindir de uma escuta atenta e reflexiva por parte do ouvinte.

Uma importante contribuição na questão do desenvolvimento da escuta ativa é o sistema de audição ativa, metodologia desenvolvida por Wuytack (1975, 1989), onde a proposta é ouvir música de forma ativa e não passiva.

Nesta metodologia a percepção visual apoia a auditiva; o sujeito é preparado para a audição através de exercícios prévios que envolvem a expressão vocal, verbal, corporal ou instrumental e por meio de um musicograma, uma espécie de partitura simbólica, com desenhos e formas que interpretam as diferentes partes da música, como ritmo, melodia, instrumentos utilizados, orquestração e outros.

Essa proposta pedagógica elaborada por Wuytack (1975, 1989) que resultou na criação do referido método, nos aponta a grande preocupação que deve ter o educador musical em encontrar métodos que possibilitem ao aluno o desenvolvimento de uma escuta atenta.

Desenvolver a referida habilidade pressupõe exercícios de audição que possibilitem ao aluno responder ao que ouve de formas variadas, de acordo com o que pensa, sente e com o que já vivenciou (BASTIÃO, 2004, apud MOREIRA, 2012, p.285).

Moreira (2010) trata com bastante propriedade dessa questão ao apontar que para muitos educadores a apreciação é apenas um treinamento musical, onde se estuda a obra, o autor, o período histórico, uma mistura de palestra, discussão e audição, num enfoque técnico, sem participação ativa do aluno no fazer musical.

Assim, segundo conclui Moreira (2010), para que fique caracterizada a apreciação musical é necessária uma escuta atenta e um posicionamento crítico em relação à música ouvida.

Além desse aspecto, qual seja, desenvolver uma escuta atenta, reflexiva e crítica, outra questão não menos importante diz respeito ao repertório escolhido para a apreciação.

A educação musical deve estar atenta aos diferentes universos musicais e sotaques existentes, dialogando com o contexto sócio-cultural de cada região; considerar os tipos de música vivenciados por determinados indivíduos ajudam a compreender e entender a cultura em que esses indivíduos estão inseridos. (QUEIROZ, 2004, p.99 e 101).

Ao abordar com bastante propriedade essa questão, Queiroz aponta:

A diversidade musical se manifesta naturalmente na escola, já que distintas expressões musicais adentram cotidianamente o universo escolar, vindas na bagagem cultural dos alunos, a partir das experiências sociais que estabelecem em sua vida cotidiana. (QUEIROZ 2011, p. 20)

França e Swanwick (2002), ao tratarem do tema diversidade musical, pontuam que:

As atividades de apreciação devem levar os alunos a focalizarem os materiais sonoros, efeitos, gestos expressivos e estrutura da peça, para compreenderem como esses elementos são combinados ouvir uma grande variedade de música alimenta o repertório de possibilidades criativas; permitir ao aluno o acesso à variedade musical possibilitará uma ação mais criativa; novas leituras poderão ser realizadas, com novos significados. (FRANÇA; SWANWICK, 2002)

Assim, axé, *techno* brega, *funk* e *rap* devem fazer parte do repertório trabalhado em sala porque de fato fazem parte das vivências musicais do alunos. Mesmo aquilo que faz parte da chamada indústria musical não pode ser excluído ou afastado do trabalho em sala. Penna (2005, apud GALIZIA, 2009, p. 79) destaca:

Esse processo, que envolve massificação, integra o contexto sociocultural em que vivemos, e não cabe negá-lo ou procurar excluí-lo; o fato é que a música da mídia está presente no cotidiano de praticamente todos os cidadãos brasileiros [...] embora sejam bem-vindos estudos críticos sobre a indústria cultural, criar uma polarização entre ela e uma arte dita “verdadeira” ou “superior” é uma atitude reducionista e improdutiva, que desconsidera, inclusive, o complexo processo histórico que cerca a produção artística. (PENNA, 2005, p. 12)

Swanwick (2012), ao propor o modelo (T)EC(L)A, aponta alguns caminhos que podem nos ajudar nesta questão:

Adolescentes são outro mundo (risos). Eles gostam de música de modo geral mas normalmente não estão interessados em ouvir a música como ela é

apresentada nas escolas. O professor tem de chegar a um acordo sobre o que trabalhar. É inevitável negociar. Se o docente tiver uma posição muito rígida, com nível de tolerância baixo não vai funcionar. (Entrevista à Revista Nova Escola, janeiro/fevereiro 2012).

Metodologia

O projeto de intervenção pedagógica intitulado *Recital Didático: Ações Pedagógicas Voltadas Para a Diversidade Musical* procurou-se contemplar a diversidade musical à medida que valorizou a música do aluno (o questionário de vivências possibilitou aos professores conhecer os gostos musicais deles), mas também acrescentar outros gêneros musicais que ainda não faziam parte de seu repertório.

O repertório escolhido para o Recital Didático buscou ampliar o acesso dos alunos a gêneros musicais diversos, os quais foram didaticamente trabalhados nas oficinas que antecederam o recital; as ações pedagógicas desenvolvidas nas oficinas foram instrumentos importantes para o trabalho do desenvolvimento da escuta atenta no âmbito da diversidade.

Como fundamento teórico-metodológico para o desenvolvimento do projeto foi utilizada a pesquisa-ação.

Kemmis e Taggart (Apud RICHARDSON, 1988) definem esse conceito como planejamento, observação, ação e reflexão de uma forma mais consciente e rigorosa do que fazemos em nossa experiência diária.

A pesquisa-ação pressupõe mudança (ação) e compreensão (pesquisa), as quais, se bem trabalhadas são decisivas na elaboração de um projeto de pesquisa. Para que um trabalho de pesquisa atinja os objetivos a que se propõe, duas questões devem ser levadas em conta: a metodologia usada deve ser adequada à situação e a pesquisa deve acrescentar algo ao conhecimento já existente sobre o assunto tratado.

A referida ferramenta de pesquisa possibilita a formação de indivíduos pesquisadores, conscientes, críticos e reflexivos, além de permitir que o pesquisador interfira em sua prática de modo inovador e também no transcorrer da pesquisa, não se limitando apenas como recurso subsequente de uma recomendação ao final do projeto (ENGEL, 2000).

Escolha da Escola

A escola contemplada para o desenvolvimento do projeto foi o Colégio Militar de Palmas, em especial porque a mesma oferece a disciplina de Música, inclusive de nível técnico para o Ensino Médio e apresenta ótima estrutura física, incluindo um anfiteatro onde poderiam ser realizadas as atividades inerentes ao projeto.

Instrumento de Coleta de Dados

O instrumento utilizado para coleta de dados que subsidiou a elaboração das atividades referentes ao recital didático foi o questionário, com questões abertas e fechadas, havendo nestas a possibilidade de opção de mais de uma alternativa.

Trata-se de uma ferramenta de pesquisa que tem por objetivo recolher informações de determinado grupo de pessoas, indagando-se em um espaço de tempo relativamente curto, possibilitando uma maior organização dos resultados obtidos.

Foram elaborados três questionários com perguntas fechadas e abertas, aplicados antes, durante e depois do recital. O primeiro, que serviu de base para a elaboração das oficinas, foi o de “Vivências Musicais” (Anexo 1), o segundo “Avaliação das Oficinas” (Anexo 2), aplicado após a realização das oficinas, e o terceiro questionário “Avaliação do Recital Didático” (Anexo 3), aplicado logo após o recital.

Para a tabulação e sistematização dos dados utilizou-se a ferramenta online *Google Docs*.

Fases do projeto de intervenção Recital Didático

O projeto foi estruturado em três fases: apresentação à escola e aplicação do questionário de vivências musicais; realização das oficinas e recital didático.

1ª Fase: Apresentação do projeto e aplicação do questionário de vivências

Inicialmente, foi realizada uma visita no Colégio Militar de Palmas, onde contatamos a direção e coordenação, explicando os objetivos do projeto e fazendo a escolha das turmas envolvidas. Posteriormente, em dia e hora agendados previamente, voltamos à escola e aplicamos o questionário de vivências nas 02 turmas escolhidas, momento em que nos apresentamos a eles, bem como ao projeto que seria realizado.

Feita a análise dos dados obtidos nesse questionário, passamos a planejar as oficinas e o repertório do recital.

2ª Fase: Realização das oficinas

As oficinas foram realizadas em quatro etapas, discriminadas abaixo:

1ª etapa

Atividades de literatura e apreciação.

Apresentação do vídeo “**Diversidade musical pelos meios de comunicação**” (<http://www.youtube.com/watch?v=sDDZII7xFZc&feature=related>) para fomentar a discussão sobre os diferentes estilos:

- O que é diversidade musical?
- Quais os diferentes estilos que cada um conhece?
- O que nos leva a gostar mais deste ou daquele estilo?

2ª etapa

Atividades de literatura e apreciação.

Análise de diferentes estilos e ritmos musicais através do **CD *Músicas daqui, ritmos do mundo***, um trabalho que apresenta, de forma criativa, re-arranjos de cantigas de roda em diferentes estilos. Foram analisadas somente as canções que apresentavam os gêneros que seriam executados no recital: samba, choro, erudito, pop-rock e sertanejo.

3ª etapa

Atividades de apreciação e noções em instrumentos de percussão.

Demonstração, por um instrumentista da percussão – baterista, dos ritmos das canções propostas para o recital: samba/choro/pop rock.

Nesta etapa os alunos participaram tocando instrumentos de percussão, acompanhando o músico no ritmo proposto.

Foram utilizados paus de rumba, caixa-clara e tambor.

4ª etapa

Atividades de execução

A partir da música Asa Branca, os alunos realizaram atividade de execução, acompanhando a melodia tocada no clarinete, por um professor titular da escola.

3ª Fase: Recital

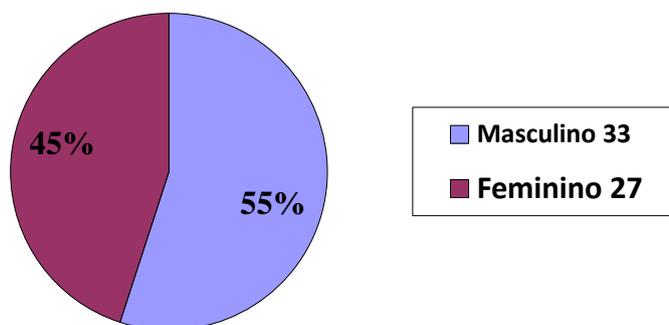
Em dia e hora previamente agendados realizamos o recital no auditório da escola, onde cada um dos quatro professores que desenvolveram juntos o projeto pode participar interpretando as músicas em seus instrumentos (Liliana, Alba e Rosana no piano digital; Marçal no saxofone). Contamos ainda com a participação de mais dois colegas de curso, Dênnys e Dênnios, que interpretaram dois sambas ao piano digital e baixo elétrico, e o professor titular da escola, Guttemberg, no clarinete (repertório do recital anexo 4).

Apresentação e discussão dos dados

As análises, bem como os comentários sobre os dados abaixo, abarcam somente as questões de cada questionário que remetem ao objetivo deste artigo, qual seja, refletir sobre a importância da apreciação musical para o desenvolvimento de uma escuta ativa no âmbito da diversidade musical, e ainda as que foram úteis para caracterizar o público-alvo.

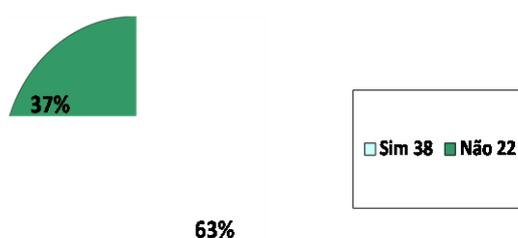
Os três primeiros gráficos que apresentamos se referem ao questionário de Vivências Musicais, aplicado aos alunos antes do início de nossas intervenções. Como o nome já sugere, o objetivo desse questionário era traçar um perfil do público que seria atendido no projeto.

Gráfico 1: Questionário de Vivências Musicais - gênero dos participantes



Este questionário foi aplicado a 60 alunos do ensino médio, 33 alunos do gênero masculino e 27 alunos do gênero feminino, com a faixa etária de 14 a 16 anos de idade.

Gráfico 2: Questionário de Vivências Musicais - alunos que tocam algum instrumento musical



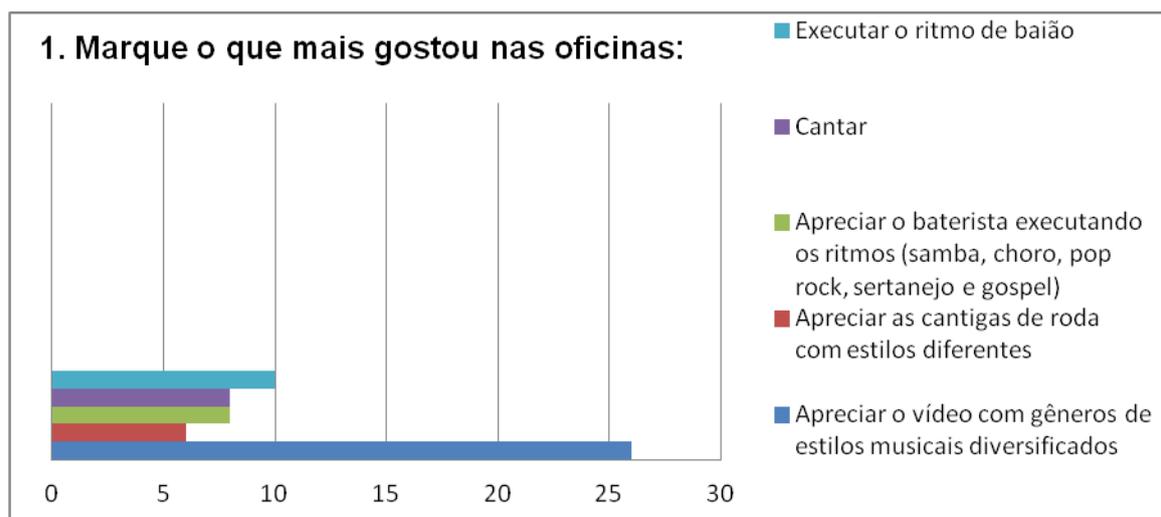
Os dados do gráfico 2 mostram o interesse desse público pela música, visto que mais da metade toca algum instrumento musical. Assim, pudemos constatar que a maioria dos adolescentes atendidos no projeto gostava de música e ouve música.

Gráfico 3: Questionário de Vivências Musicais - gênero musical mais apreciado pelos alunos



Os dados do gráfico 3 são bastante importantes, pois revelam as preferências musicais dos alunos. Vemos que o estilo sertanejo lidera (73%), e com grande margem à frente do segundo colocado, o rock (36%). Vale ressaltar que essa questão podia ser respondida com mais de uma alternativa. Os dados apontados nesta questão também indicam que os gêneros mais ouvidos são apenas 5 (sertanejo, rock, pop, internacional e gospel). Samba não recebeu nenhum voto, e os gêneros choro e baião não estavam entre os citados e também não foram lembrados na alternativa aberta “outros”. Esse levantamento nos possibilitou compormos um repertório que por um lado contemplava as preferências musicais dos alunos, daí escolhermos os gêneros sertanejo, rock e gospel, e por outro lado, apresentarmos gêneros que sequer foram citados por eles como o samba, choro e baião. Ressalto que o baião foi bastante explorado nas oficinas, porém não foi contemplado no repertório do recital.

Gráfico 4: Questionário aplicado após as oficinas - questão 1



O gráfico 4, referente à primeira pergunta do questionário aplicado após as oficinas, mostra que a atividade que os alunos mais gostaram foi a apreciação do vídeo com gêneros de estilos musicais diversificados, seguido da atividade em grupo para a apreciação e execução de ritmos diversos. Em terceiro lugar na preferência deles, vem a atividade de apreciação de ritmos diversos executados pelo baterista, empatado com canto. O vídeo exibido mostrava a diversidade musical presente em nosso país e os diversos papéis sociais desempenhados pela música. A cada imagem aparecia uma música nova, e os alunos começavam a cantar junto, alguns mexiam o corpo, demonstrando bastante interesse pelo que estavam vendo e escutando. Após o vídeo

passamos a discutir sobre a diversidade através de perguntas que foram propostas aos grupos. As repostas dadas demonstraram que eles prestaram atenção e que eram capazes de discorrer sobre o assunto proposto.

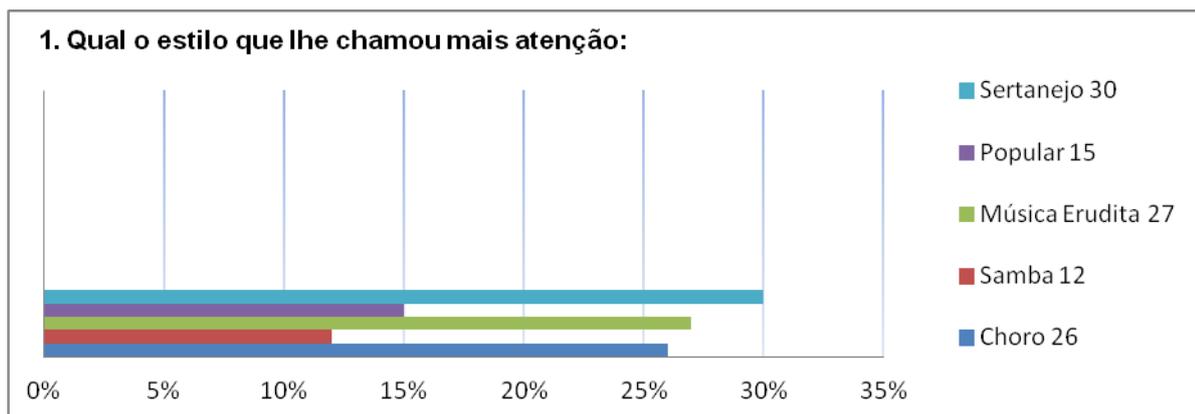
A segunda atividade eleita por eles como mais interessante foi a execução do ritmo de baião, na última oficina. Naquele momento, distribuímos paus de rumba (clavas) para a maioria, enquanto que alguns ficaram com a caixa-clara e o tambor; o professor fazia a melodia de Asa Branca para que eles acompanhassem. A oficina anterior foi a da execução dos ritmos por um músico, mas também mostrou vídeos explicativos sobre o baião, o samba e o rock, inclusive com músicas exemplificando cada gênero. Acredito que a interação dessas duas oficinas possibilitou um momento de execução bastante interessante, com a participação e envolvimento dos alunos. Isso demonstrou, em nossa experiência, que os pilares do modelo (T)EC(L)A de Swanwick (1979) devem ser contemplados para que haja de fato um envolvimento com a música.

França e Swanwick, comentando sobre a importância desses pilares, citam Plummeridge:

A abordagem integrada dessas modalidades representa hoje uma forte corrente da teoria e da prática da educação musical: para que sejam educadas musicalmente, as crianças devem ser introduzidas nesses métodos, procedimentos e técnicas fundamentais do fazer musical (PLUMMERIDGE, 1991, p. 47 apud FRANÇA; SWANWICK, 2002, p.8).

Esses dados sugerem que a receptividade desses alunos à diversidade musical é muito positiva e que eles estão abertos a ouvir estilos musicais diferentes daqueles a que mais acostumados. Mostram, ainda, que a música interpretada *ao vivo* promove uma aproximação maior do aluno com aquele gênero musical.

Gráfico 5: Questionário aplicado após o Recital Didático – questão 1



O gráfico 5 nos informa quais estilos foram citados como os que mais chamaram a atenção deles dentre o repertório apresentado no recital. Esses dados são bastante interessantes, pois confirmam o que o questionário de vivências apontou, ou seja, que o estilo musical preferido dos alunos é o sertanejo.

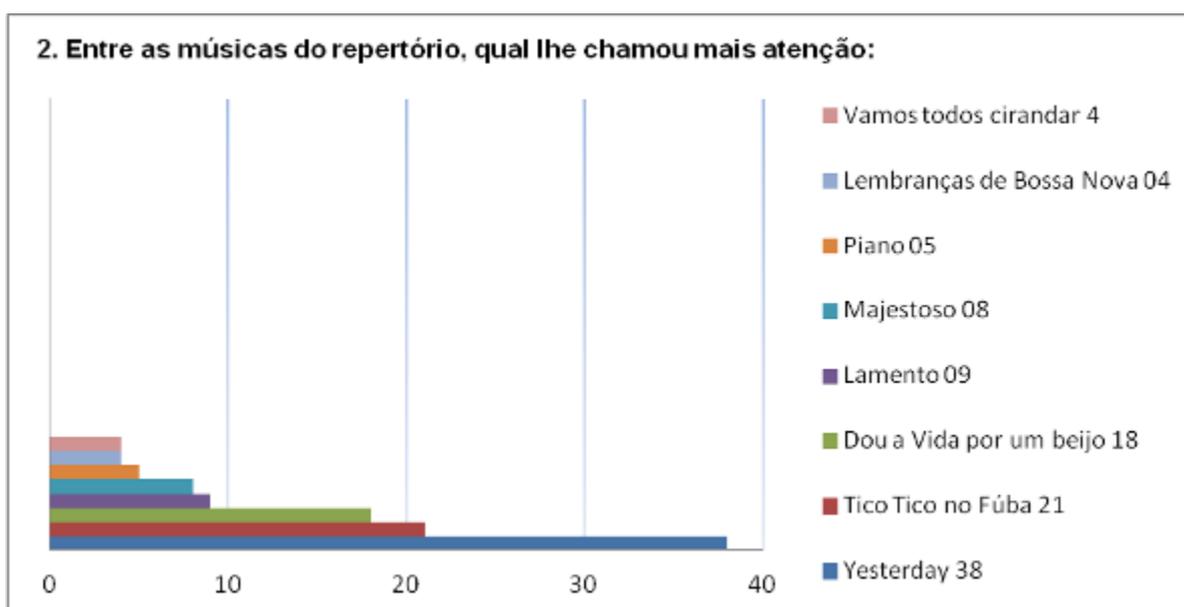
Em meu estágio do curso de Licenciatura em Música, na disciplina Estágio Supervisionado em Música 4, realizado na Escola Municipal de Tempo Integral Pe. Josimo Tavares, desenvolvi atividades com duas turmas de 7º ano, num total de 66 alunos entre 11 e 12 anos de idade, e lá também apliquei um questionário de vivências musicais, o qual apontou que 56% deles têm o gênero sertanejo como seu favorito. Esses dados, tanto os do projeto, quanto os do estágio, são um indício de que a música sertaneja é possivelmente a número um na preferência de pré-adolescentes e adolescentes desta região norte do País, pelo menos no caso dos que participaram desses eventos.

Assim sendo, é bastante natural que este estilo continue sendo o preferido, mesmo após um trabalho pedagógico voltado à diversidade musical.

Esse dado também ressalta a importância de a educação musical estar atenta aos diferentes universos musicais e sotaques existentes, dialogando com o contexto sócio-cultural de cada região; considerar os tipos de música vivenciados por determinados indivíduos ajuda a compreender e entender a cultura em que esses indivíduos estão inseridos. (QUEIROZ, 2004, p.99 e 101).

Convém destacar, finalmente, que os demais estilos trabalhados no recital foram bem aceitos pelos alunos, por exemplo, os 26% para o choro, que comumente não é um estilo presente no repertório deles, indicando uma boa aceitação.

Gráfico 6: Questionário aplicado após o Recital Didático – questão 2



O gráfico 6 também é muito interessante, em especial pelas conexões que podem ser feitas com os dados do gráfico anterior. Em primeiro lugar, ressalte-se que a música do repertório do recital que mais chamou a atenção dos alunos foi *Yesterday*, executada ao saxofone e piano digital. E aqui cabe uma observação: fazendo uma ligação com os dados do gráfico anterior, vemos que 27% apontaram o gênero erudito como mais interessante e *Yesterday* como música mais apreciada no recital. Infere-se que eles confundiram *Yesterday* com erudito. Isso fica ainda mais evidente quando vemos que a única música erudita do recital foi *Vamos Todos Cirandar*, de Villa-Lobos¹, que aparece como a menos preferida, juntamente com o samba *Lembranças da Bossa Nova*.

Os dados levantados nesse gráfico nos apontam que apesar do sertanejo estar em primeiro lugar na preferência dos alunos, eles também demonstraram apreço por outros estilos que aparentemente não fazem parte da música cotidiana deles, como choro e samba.

Isso nos dá indícios de que as atividades desenvolvidas nas oficinas preparatórias e o próprio recital didático são ações pedagógicas importantes para o desenvolvimento da escuta ativa e o acesso à diversidade musical.

As atividades desenvolvidas tanto nas oficinas quanto no recital tinham como objetivo desenvolver a escuta ativa e ampliar o repertório de estilos musicais desses

¹ Acreditamos que essa composição também pode ter sido confundida pelos alunos com música “popular ou folclórica”.

alunos, apresentando a eles gêneros que não foram citados como os mais ouvidos pelos alunos, objetivo este que, em vista da análise dos dados acima discorrida, foi alcançado.

Considerações Finais

O presente trabalho limitou-se a refletir sobre a importância da apreciação musical para o desenvolvimento de uma escuta ativa no âmbito da diversidade musical levando em consideração um caso específico, o projeto de intervenção pedagógica intitulado *Recital Didático: Ações pedagógicas voltadas para a diversidade musical*.

As ações e discussões buscaram por à prova e analisar os pressupostos teóricos do modelo (T)EC(L)A, proposto por Swanwick, ressaltando a apreciação, juntamente com execução e composição, com a questão da apreciação da diversidade musical.

O repertório escolhido para o Recital Didático procurou ampliar o acesso dos alunos a gêneros musicais diversos, os quais foram didaticamente trabalhados nas oficinas que antecederam o recital; as ações pedagógicas desenvolvidas nas oficinas foram instrumentos importantes para o trabalho do desenvolvimento da escuta atenta no âmbito da diversidade.

As oficinas resultaram em importante ação pedagógica preparatória para o recital e possibilitaram aos alunos o contato com a diversidade musical, à medida que foram trabalhadas nas atividades de apreciação e execução gêneros que não faziam parte de suas preferências musicais. O levantamento dos dados obtidos por meio do questionário aplicado após as oficinas mostrou que a atividade que os alunos mais gostaram foi a apreciação do vídeo com gêneros de estilos musicais diversificados, seguido da atividade em grupo para a apreciação e execução de ritmos diversos. Em terceiro lugar na preferência deles, aparece a atividade de apreciação de ritmos diversos executados pelo baterista, empatado com canto.

Esses dados demonstraram a receptividade desses alunos à diversidade musical e que eles estão abertos a ouvir estilos musicais diferentes daqueles a que mais costumam escutar. Mostram, ainda, que a música interpretada *ao vivo* promove uma aproximação maior do aluno com aquele gênero que não lhe é tão familiar.

O Recital Didático aconteceu no auditório do Colégio Militar de Palmas, escola onde foram realizadas as oficinas. O repertório compreendeu músicas nos estilos sertanejo, gospel, choro, samba, erudito e pop rock, contemplando assim as preferências

musicais dos alunos e acrescentando outros gêneros menos apreciados ou até mesmo desconhecidos desses alunos.

Do questionário respondido por eles após o término do recital, ficou evidenciado que o sertanejo é realmente o estilo mais apreciado pelos alunos, com 30% das respostas sobre qual estilo haviam chamado mais a sua atenção. O grande destaque apareceu por conta do choro com 26% das respostas, já que, nos dados sobre as preferências, esse estilo não aparecia como parte do repertório desses alunos, sendo, no entanto, muito bem aceito. Nessa esteira também podemos mencionar o samba, com seus 12%, uma ótima colocação, visto que dentro do contexto musical dos alunos ele sequer aparece como um de seus prediletos.

As atividades desenvolvidas tanto nas oficinas quanto no recital tinham como objetivo desenvolver a escuta ativa e ampliar o repertório de estilos musicais desses alunos, apresentando gêneros que não foram citados como os mais ouvidos por eles, objetivo este que, em vista da análise dos dados acima discorrida, foi alcançado.

Constatou-se, também, que as referidas atividades constituem-se em importantes ações pedagógicas para o desenvolvimento da escuta ativa e o acesso à diversidade musical, e, dentro desse entendimento, este trabalho pode contribuir para que outros educadores musicais sintam-se motivados a vivenciar esta experiência, desenvolvendo o projeto Recital Didático com seus alunos.

Recomendo, finalmente, a realização de outras ações e pesquisas que promovam a ampliação da discussão sobre a temática, e que forneçam outros dados que constatem a eficácia dessas ações para o desenvolvimento da escuta atenta e ampliação do acesso à diversidade musical.

Referências

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. *Revista EDUCAR*. Curitiba, nº 16, p. 181-191. 2000. Editora da UFPR.

FRANÇA, Cecília C.; SWANWICK, Keith. Composição, Apreciação e Performance na Educação Musical: teoria, pesquisa e prática. *Em Pauta* (Rio de Janeiro), Porto Alegre, 2002, v.13, n. 21, p. 5-41.

GALIZIA, Fernando Stanzione. Educação musical nas escolas de ensino fundamental e médio: considerando as vivências musicais dos alunos e as tecnologias digitais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 21, 76-83, mar. 2009.

GROSSI, Cristina. *Dimensões de Respostas à Música*. Brasília: Portal UnB/UAB, Disciplina Percepção e Estruturação Musical 1, do curso de Licenciatura em Música da UnB/UAB. Disponível em: <19req://uab.unb.br/moodle/mod/resource/view.php?id=25998>. Acesso em: 02, dez. 2009.

KEMMIS e McTAGGART (1988), In: RICHARDSON, Robert Jarry. *Como fazer pesquisa-ação*. Disponível em: <19req://jarry.sites.uol.com.br/pesquisacao.htm. > Acesso em: 21, mai. 2012.

MOREIRA, Lúcia Regina de S. Representações Sociais: Caminhos para a compreensão da apreciação musical? In: I Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música, Rio de Janeiro, *Anais XV Colóquio do Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO*, Rio de Janeiro, 2010, p. 283-291.

PALHEIROS, Graça B.; BOURSCHEIDT, Luís. A pedagogia musical ativa. In: *Pedagogias em Educação Musical*. MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). Curitiba, Ibpex, 2011.

QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva. Diversidade Musical e Ensino de Música. *Educação Musical Escolar*, Ano XXI, Boletim 08, Junho de 2011.

_____. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, 99-107, mar. 2004.

SWANWICK, Keith. *Ensinando Música Musicalmente*. São Paulo, Moderna, 2003.

_____. *A Basis For Music Education*. London: Nfer-Nelson, 1979.

Anexos

Anexo 1: Questionário de Vivências

Esse questionário faz parte do Projeto Diversidade Musical desenvolvido por acadêmicos do curso de Licenciatura em Música da Universidade de Brasília – UnB.

Sua participação é muito importante. Leia com atenção às perguntas e marque quantas alternativas achar corretas de acordo com sua vivência musical. Obrigada por participar!

I. Dados pessoais

- 1) Turma: _____ 2) Sexo: () Masculino 3) Idade: ____ anos
() Feminino

II. Vivência musical

1) Você toca algum instrumento musical? Se você respondeu “sim”, diga qual ou quais instrumentos toca:

2) Se você respondeu “sim” diga como aprendeu a tocar:

sozinho, vendo alguém sozinho, pesquisando na internet

com algum parente com professor de música

3) Alguém na sua família toca algum instrumento? Quem e qual instrumento?

4) Você gosta de cantar? sim não

5) Você faz parte de algum grupo vocal, tipo coral ou outro? sim não

6) Com que frequência você ouve música?

todos os dias a cada dois dias uma vez por semana

às vezes não gosto de ouvir música

7) Em que lugar você mais ouve música?

em casa na escola no carro

na igreja shows festas

outros: _____

8) Quais dos meios abaixo relacionados você se utiliza para ouvir música?

aparelho de som (CD) rádio televisão

celular notebook computador

mp3 som do carro DVD

outros: _____

9) Você prefere música:

instrumental (só tocada) cantada (voz e instrumento)

outros: _____

10) Quais estilos musicais você mais gosta?

rock gospel rap reggae

forró sertanejo MPB Pop

axé romântica pagode samba

bossa nova jazz eletrônica funk

outros: _____

11) Existe aula de música em sua escola?

sim não já houve gostaria que tivesse

12) Na sua escola existe outra atividade sem ser aula de música que contenha música (tipo festival, concurso de música, etc)?

Se tem, diga qual: _____

13) Quando você ouve uma música, o que mais te chama a atenção? (letra, ritmo, harmonia, instrumentos, voz, o conjunto, etc). Explique.

Anexo 2: Questionário de avaliação das oficinas

- 1- A forma de responder consiste em assinalar com (X) uma ou quantas alternativas forem pertinentes e/ou preencher os espaços _____ com letra de forma.
- 2- Procure responder a todos os itens evitando deixar respostas em branco.
- 3- O questionário é anônimo, sua identidade não será revelada.
- 4- Responda com sinceridade. Sua resposta é importante para a efetivação desta pesquisa.

DADOS PESSOAIS

Turma _____ Gênero: () Masculino () Feminino Idade: ____ anos.

SOBRE AS ATIVIDADES REALIZADAS:

1. Marque o que mais gostou na Oficina, e por quê:
 - () Apreciar o vídeo com gêneros de estilos musicais diversificados
 - () Apreciar o baterista executando os ritmos (samba, choro, pop rock, sertanejo e gospel)
 - () Cantar
 - () Trabalho em grupo para criação e execução de ritmos diversificados
 - () Amostra dos grupos
2. Quantas músicas apresentadas na oficina você já conhecia:
 - () Nenhuma
 - () Uma. Cite qual: _____
 - () Duas. Cite qual: _____
 - () Três. Cite qual: _____
3. O que achou da atividade em grupo para a criação de ritmos:
 - () Péssimo
 - () Regular
 - () Bom
 - () Ótimo
4. Como você avalia o material didático:

Péssimo

Regular

Bom

Ótimo

5. Como você avalia a atuação dos professores que ministraram a oficina de música:

Péssimo

Regular

Bom

Ótimo

6. Como você avalia o que aprendeu na oficina de música

Péssimo

Regular

Bom

Ótimo

7. De uma forma geral como você avalia a oficina:

Péssimo

Regular

Bom

Ótimo

Anexo 3: Questionário de Avaliação do Recital Didático

DADOS PESSOAIS

Turma_____ Gênero: () Masculino () Feminino Idade:____anos.

1. O que você mais gostou no recital didático:

O repertório com músicas de diferentes estilos

() A execução instrumental dos músicos

() Outros _____

2. Que instrumento lhe chamou mais atenção:

() Piano Digital

() Saxofone

() Contrabaixo

() Violão

3. Qual o estilo que lhe chamou mais atenção:

() Choro

() Samba

() Música Erudita

() Popular

() Sertanejo

4. Com relação ao repertório, em que você prestou mais atenção durante o recital:

() Músicas tocadas no saxofone e piano digital

() Músicas tocadas no piano digital e contrabaixo

() Músicas tocadas somente no violão

() Músicas tocadas somente no piano digital

5. Entre as músicas do repertório, qual lhe chamou mais atenção:

Anexo 4: Programa do Recital Didático

- Dennios Berg (contrabaixo) e Dennys Souza (piano)
Adriano Giffoni: Lembranças da Bossa Nova
Adriano Giffoni: Bom Começo
- Gutenberg Nicacio (clarinete)
Dennys Souza (piano)
Zequinha de Abreu: Tico Tico no Fubá
- Alba Regina Marques Martins
Villa Lobos: Vamos todos cirandar
- Liliana Franco Massuia
Zequinha de Abreu: Sururu na cidade
- Alba Regina e Liliana (piano a 4 mãos)
Pixinguinha: Lamentos
- Thulio Richard Alves Monteiro (violão)
Quatro por um: Majestoso
Zezé Dicamargo: Dou a vida por um beijo
- Rosana Dantas Portes
Bebu Silvetti: Piano
- Rosana Dantas Portes (piano) e Nivalcy Alves Marçal (saxofone)
Lennon&MacCartney: Yesterday